



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação

**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de  
Setembro**

**IFPA Campus Bragança**

## GÊNERO EM FOCO: VOZES DIGITAIS PELA IGUALDADE

Sofia Lira Brito<sup>1</sup>, Leonilde da Conceição Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso Técnico em Administração Integrado. Bolsista de extensão do projeto.

<sup>2</sup>Docente EBTT/Administração - IFPA Campus Paragominas. Mestre em Administração. Coordenadora do projeto. leonilde.silva@ifpa.edu.br

Área de conhecimento/Subárea: Área 06 - Ciências Sociais Aplicadas – Administração

ODS vinculado(s): ODS05 - Igualdade de gênero

**RESUMO:** Este artigo apresenta os resultados do projeto de extensão “Gênero em Foco: Vozes Digitais pela Igualdade”, desenvolvido no IFPA – Campus Paragominas, entre novembro de 2024 e fevereiro de 2025. A ação teve como objetivo promover a conscientização sobre igualdade de gênero, alinhada ao ODS 5 da ONU. Foram utilizadas estratégias digitais, como questionários, postagens e enquetes no *Instagram*, com foco em temas como estereótipos de gênero e empoderamento feminino. A proposta buscou estimular o debate e a reflexão no ambiente educacional, alcançando alunos do ensino médio e suas comunidades. Embora o projeto tenha enfrentado desafios de engajamento nas redes sociais, contribuiu significativamente para a sensibilização da comunidade acadêmica sobre as desigualdades enfrentadas por mulheres e meninas. A experiência reforça a importância de ações educativas digitais como ferramenta de transformação social e de fortalecimento dos direitos humanos com ênfase na igualdade e equidade de gênero.

**PALAVRAS-CHAVE:** igualdade de gênero; conscientização social; ODS 5; empoderamento feminino.

### INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas (2013, p. 32) afirma que a igualdade de gênero é essencial para o desenvolvimento humano sustentável, sendo um dos maiores desafios do mundo contemporâneo. A desigualdade de gênero compromete o progresso social, especialmente no acesso à educação, mercado de trabalho e participação política (Grubba; Messa, 2020). Alinhado ao ODS 5, que visa promover a igualdade de gênero e empoderar mulheres e meninas (Nações Unidas Brasil, 2024), este projeto propõe ações educativas que incentivem o empoderamento feminino. Como destaca Marçal (2019), é papel da comunidade acadêmica enfrentar essa desigualdade. Assim, o projeto busca sensibilizar a sociedade e contribuir para o desenvolvimento humano por meio da equidade de gênero.

### METODOLOGIA

O presente estudo é de natureza quantitativa e caráter descritivo e exploratório, combinando pesquisa diagnóstica com ações de intervenção digital. A primeira etapa consistiu na elaboração e aplicação de um questionário eletrônico com 12 questões objetivas, disponibilizado via *Google Forms*. O instrumento foi divulgado entre alunos, professores e membros da comunidade externa vinculada ao IFPA – Campus Paragominas, totalizando 59 respostas válidas. Com base nos dados coletados, foram elaborados conteúdos digitais informativos e interativos, posteriormente veiculados no *Instagram* (@genero\_em\_foco).



# XVII SICTI

Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação

# X SIMIT

Simpósio de Inovação Tecnológica

CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA

16 a 19 de  
Setembro

IFPA Campus Bragança

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Estatística descritiva

Tabela 1 – Perfil dos respondentes

Categoria	Descrição	Quantidade	%
<b>Gênero</b>	Feminino	35	59,3%
	Masculino	24	40,7%
<b>Faixa Etária</b>	Menor de 18 anos	45	76,3%
	18 a 25 anos	7	11,9%
	26 a 40 anos	6	10,2%
	41 a 60 anos	1	1,7%
<b>Vínculo com o IFPA</b>	Aluno(a) do Ensino Médio Técnico	47	79,7%
	Professor(a)	5	8,5%
	Membro da comunidade em geral	4	6,8%
	Aluno(a) do Ensino Superior	3	5,1%

Fonte: Elaborada pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

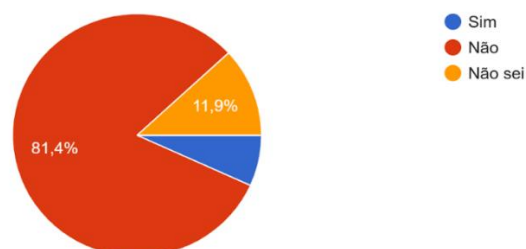
O perfil dos respondentes da pesquisa mostra coerência com os objetivos do projeto: a maioria é do gênero feminino (59,3%), jovem e estudante do ensino médio técnico. Esse dado reforça a pertinência da proposta voltada à igualdade de gênero e empoderamento feminino, além de sugerir maior interesse das mulheres pelo tema. A predominância de adolescentes valida o uso de estratégias digitais como o *Instagram*, popular entre esse público. No entanto, a menor participação de homens e da comunidade externa revela um desafio para as próximas ações de extensão: ampliar o engajamento masculino e o alcance comunitário.

### Discussão dos principais resultados do questionário aplicado

A pesquisa inicial revelou percepções críticas em relação à desigualdade de gênero. A seguir, são destacados os principais resultados considerados para a produção dos conteúdos nas fases seguintes:

Figura 1- Resultados do questionário aplicado.

1. Você acredita que mulheres e homens recebem o mesmo salário para funções iguais?  
59 respostas



Fonte: Elaborada pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

Com base na Figura 1, 81,4% dos respondentes afirmaram que homens e mulheres não recebem salários iguais por funções iguais. Esse dado revela uma percepção crítica e realista sobre a desigualdade salarial entre os gêneros. Reflete também uma consciência social crescente entre os jovens quanto à disparidade salarial, frequentemente evidenciada em relatórios nacionais e internacionais (como os dados do IBGE e do Painel de Transparência Salarial do Ministério do Trabalho).



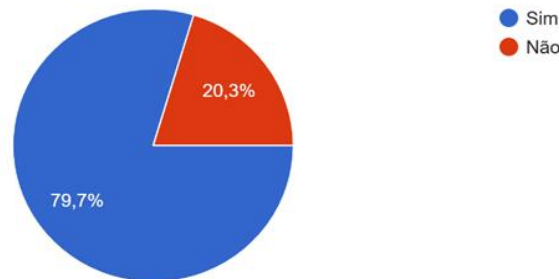
**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

**Figura 2** - Resultados do questionário aplicado.

9. Você já testemunhou ou experimentou situações de desigualdade de gênero?

59 respostas



Fonte: Elaborada pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

A Figura 2 revela que 79,7% dos respondentes afirmam ter vivenciado ou testemunhado situações de desigualdade de gênero. Esse índice demonstra que a desigualdade de gênero não é apenas percebida de forma abstrata, mas vivida e observada no cotidiano dos respondentes. Isso legitima a proposta do projeto como uma resposta educativa urgente e necessária. A vivência direta da desigualdade pode indicar contextos escolares e sociais nos quais os estereótipos e preconceitos ainda estão fortemente presentes, justificando o uso de campanhas digitais como ferramenta mobilização.

## CONCLUSÕES

A iniciativa destacou a relevância de promover a temática da igualdade de gênero entre jovens por meio de estratégias digitais. O uso de linguagem acessível e recursos audiovisuais contribuiu para a assimilação dos conteúdos. No entanto, embora se estimasse um amplo alcance pela via digital, verificou-se sua limitação como único meio de engajamento. Apesar desse desafio, o projeto configurou-se como uma experiência educativa significativa, em consonância com o ODS 5 da ONU, ao fomentar reflexões críticas sobre a desigualdade de gênero nas vivências cotidianas. Ao reconhecer o ambiente escolar como espaço privilegiado para a desconstrução de estereótipos, a ação demonstrou potencial para estimular a participação ativa de meninas e mulheres em diferentes esferas sociais.

## AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa é resultado de um Projeto de extensão financiado pelo EDITAL nº 08/2024/SETEX - IFPA/CAMPUS PARAGOMINAS.

## Referências

GRUBBA, L. S.; MESSA, A. C. Desenvolvimento humano e igualdade de gênero. **Revista Em Tempo**, v. 19, n. 1, 2020.

MARÇAL, L. Igualdade de gênero no ambiente escolar. **Revista Educação Pública**, v. 19, n. 21, p. 17, 2019.

NAÇÕES UNIDAS. ONU mulheres – Brasil: conferências mundiais da mulher. 2018. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br>. Acesso em: 07 out. 2024.